

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Novembro de 2020

Redução da atividade económica agrava-se e variação de preços mantém-se negativa

Em novembro, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) diminuiu pela primeira vez desde abril, quando os efeitos da primeira onda da pandemia conduziram a uma redução abrupta. O indicador de confiança dos consumidores da AE diminuiu em outubro e novembro. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de +5,8% e +5,7%, respetivamente (-1,5% e -1,6% em outubro).

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível para novembro revela uma interrupção da recuperação parcial da atividade económica observada desde maio, com um ritmo mais lento em setembro e outubro. Os indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico diminuíram em novembro. Os indicadores de confiança diminuíram em todos os setores, Construção e Obras Públicas, Comércio, Serviços e Indústria Transformadora, verificando-se a redução com maior magnitude no primeiro caso.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 11,8% em novembro, em termos homólogos, traduzindo um agravamento face ao mês anterior (decréscimo de 6,3%). As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -27,9% nos automóveis ligeiros de passageiros, -1,4% nos comerciais ligeiros e +16,7% nos veículos pesados (-12,6%, -15,1% e -15,0% em outubro, respetivamente).

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,5% em outubro, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que o valor definitivo registado em setembro (7,9% em julho de 2020 e 6,5% em outubro de 2019). A taxa de subutilização do trabalho foi 15,0%, menos 0,4 p.p. que no mês anterior (12,5% no período homólogo de 2019). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 2,1% em termos homólogos (taxa de -2,5% em setembro), mas aumentou 0,3% face ao mês anterior.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,2% em novembro, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior, tendo a componente de bens registado uma taxa de variação de -0,4% (-0,3% nos dois meses anteriores), enquanto a componente de serviços registou um crescimento de 0,1% (0,2% em outubro).

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em novembro uma taxa de variação homóloga de -5,2% (-4,6% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice também tem vindo a apresentar variações homólogas negativas desde setembro de 2019, fixando-se em -0,8% em novembro (-1,1% no mês anterior).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 17 de dezembro de 2020

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis até novembro, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE diminuiu significativamente em novembro, após a recuperação parcial registada entre maio e outubro, de forma ligeira no último mês. Esta evolução resultou, principalmente, da deterioração da confiança no comércio a retalho e dos serviços, assim como da diminuição do **indicador de confiança dos consumidores**. Na construção e na indústria, os indicadores de confiança também diminuíram, mas de forma mais moderada em comparação com os restantes setores.

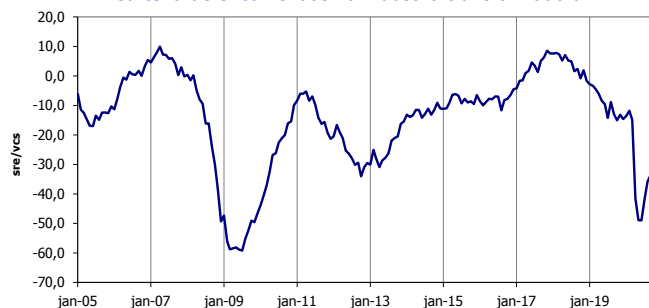
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** aumentou de forma ténue em novembro, suspendendo o acentuado perfil de recuperação observado desde julho. O **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** aumentou 1,7% em outubro face ao mês anterior (variação em cadeia de 0,7% em setembro). Em termos homólogos, este índice apresentou diminuições sucessivamente menos intensas desde maio, registando em outubro uma taxa de -3,1% (-5,4% no mês anterior).

O **preço do petróleo (Brent)** foi 36,1 euros em novembro, aumentando 5,7% face ao registado no mês anterior e situando-se 37,0% abaixo do observado em novembro de 2019 (variação homóloga de -36,8% no mês anterior).

Gráfico 3

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial

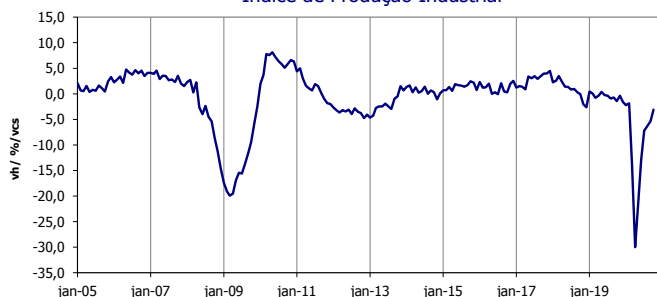
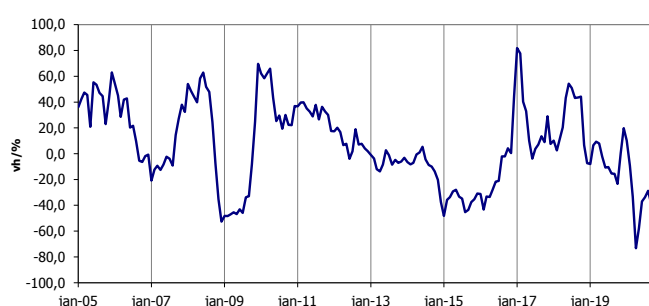


Gráfico 4

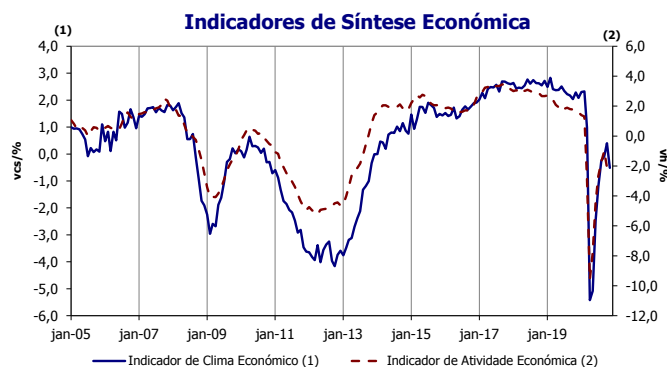
Preço do petróleo (Brent)



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para outubro, voltaram a apresentar reduções mais intensas, interrompendo a recuperação parcial que se verificou no contexto de reabertura da atividade económica, depois de terem registado mínimos em abril e maio, em resultado da aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19.

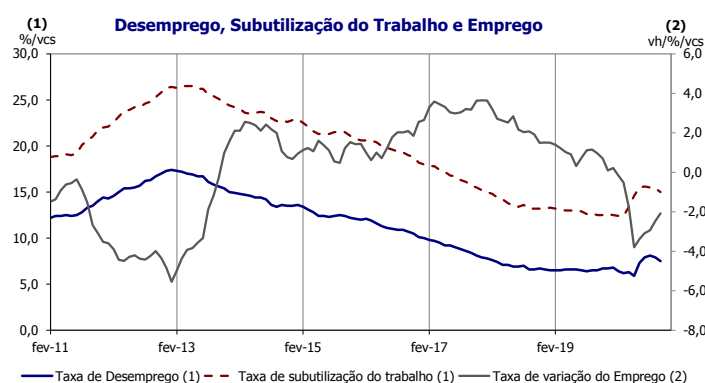
O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, diminuiu em outubro, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquiridos às empresas, já disponível para novembro, também diminuiu, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série.

Gráfico 5



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma variação homóloga de -2,1% em outubro, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 7,5%, menos 0,4 p.p. que no mês precedente e que há três meses e mais 1,0 p.p. que há um ano. A **taxa de subutilização do trabalho** situou-se em 15,0%, menos 0,4 p.p. que no mês precedente e 0,6 p.p. que há 3 meses e mais 2,5 p.p. que há um ano. A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho em outubro resultou quase exclusivamente da diminuição da população desempregada.

Gráfico 6



Em outubro, o **IPI**¹ abrandou significativamente, apresentando uma taxa de variação homóloga de 0,1% (2,8% em setembro), verificando-se uma taxa de variação do índice da secção das Indústrias Transformadoras de -1,9% (+0,5% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** registou uma variação homóloga nominal de -8,4% em outubro (-1,8% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de -9,4% e -6,9% (-1,5% e -2,3% em outubro), respetivamente. O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga nominal de 15,5% em outubro (taxa de -11,9% em setembro). O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) diminuiu 0,7% em outubro em termos homólogos (aumento de 0,5% em setembro), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares

¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

registado um agravamento (passando de uma taxa de -0,5% em setembro para -3,9%), enquanto o índice dos produtos alimentares aumentou 3,3%, acelerando 1,6 p.p. face ao mês anterior. O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 2,7% em outubro, após ter diminuído 1,6% no mês anterior.

Gráfico 7

Indústria

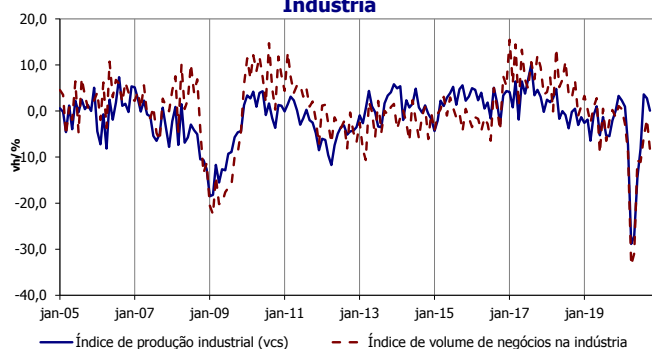


Gráfico 8

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

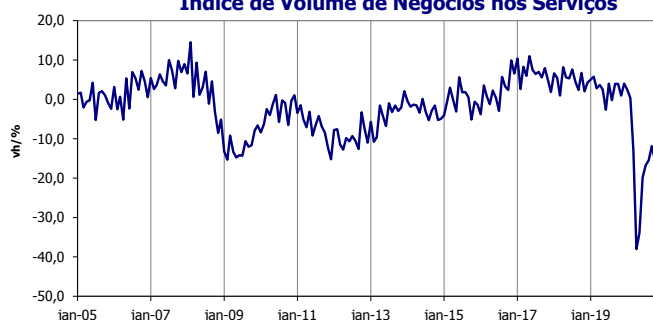


Gráfico 9

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)

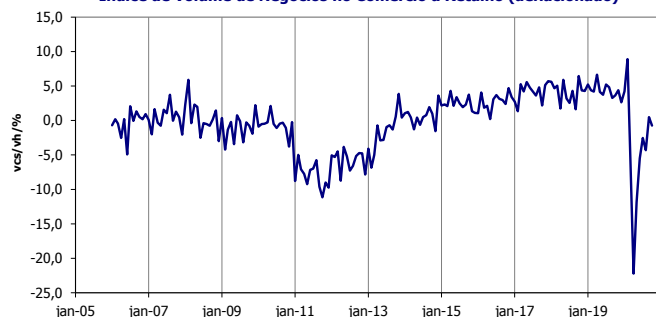
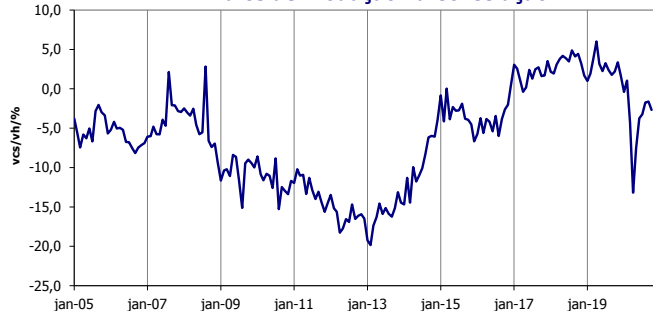


Gráfico 10

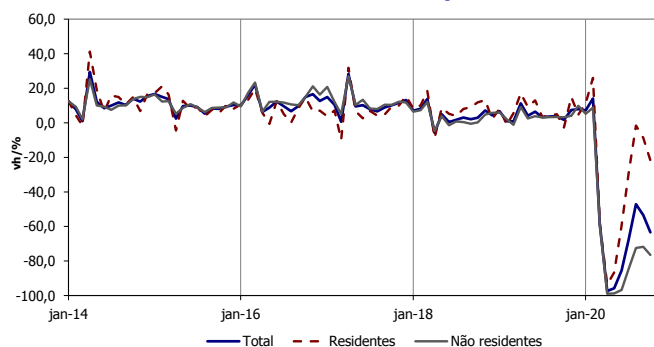
Índice de Produção na Construção



Em outubro, a **atividade turística** voltou a intensificar reduções, em termos homólogos, tendo o número de hóspedes e de dormidas registado taxas de -59,7% e -63,3%, respetivamente (-53,0% e -53,4% em setembro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 21,7% (-8,6% em setembro) e as de não residentes recuaram 76,4% (-71,8% no mês anterior). Em outubro, 32,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (25,9% em setembro).

Gráfico 11

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em relação ao **comércio externo de bens**, as exportações e as importações registaram variações homólogas nominais de -2,2% e -11,8% em outubro, respetivamente (+0,2% e -8,8%, pela mesma ordem, em setembro).

Salientam-se nas exportações, o decréscimo de Fornecimentos industriais (-5,9%) e o acréscimo de Material de transporte (+6,2%). Nas importações destacam-se as diminuições de Combustíveis e lubrificantes (-36,9%), com origem principalmente em Angola e de Material de transporte (-16,8%).

Gráfico 12

Exportações de bens (valor)

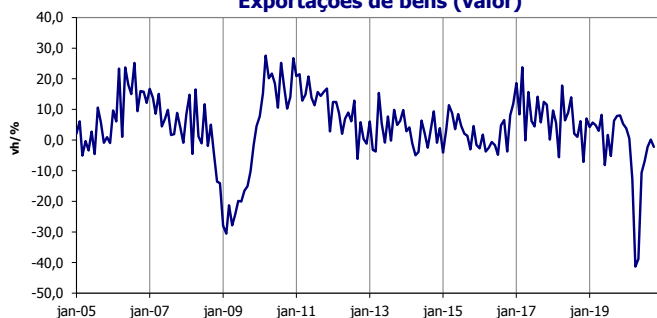
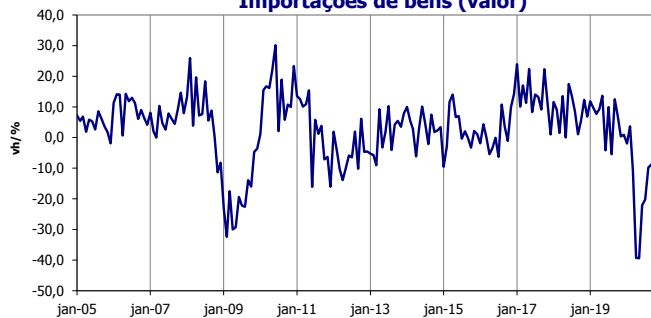


Gráfico 13

Importações de bens (valor)



O indicador quantitativo de consumo privado prolongou em outubro o perfil ascendente registado nos cinco meses anteriores, após ter registado a taxa de variação homóloga mínima da série em abril. Por outro lado, o indicador de investimento registou um ligeiro crescimento homólogo em outubro, após ter registado uma acentuada recuperação entre maio e julho.

Gráfico 14

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

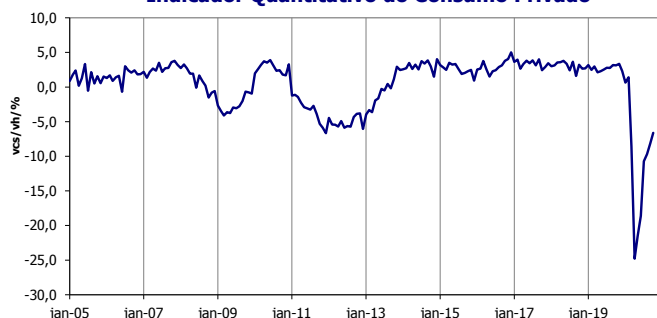


Gráfico 15

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para novembro**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** diminuiu, após ter permanecido num patamar relativamente estável nos últimos cinco meses, que se seguiu à recuperação parcial observada em maio e junho da maior diminuição da série registada em abril. Esta evolução resultou do contributo negativo das componentes relativas às expectativas para os próximos doze meses, nomeadamente, perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, tendo as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuído positivamente.
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** diminuiu em novembro, contrariando o aumento registado no mês precedente e interrompendo a recuperação observada entre junho e agosto, após ter atingindo em maio o mínimo histórico da série. A redução do indicador refletiu o acentuado contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e, em menor grau, das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados, enquanto as apreciações relativas à evolução da procura global contribuíram positivamente. O indicador diminuiu nos três agrupamentos, "Bens de Consumo", "Bens de Investimento" e "Bens Intermédios", de forma moderada no último caso.

² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 02 a 17 de novembro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** diminuiu acentuadamente em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado entre maio e outubro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série. O agravamento do indicador resultou dos contributos negativos de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A redução do indicador verificou-se nas três divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma particularmente expressiva no primeiro caso.
- O **indicador de confiança do comércio** diminuiu significativamente, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e outubro, após a forte redução em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações relativas ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança diminuiu no "Comércio por Grosso" e, de forma mais acentuada, no "Comércio a Retalho".
- O **indicador de confiança dos serviços** também diminuiu de forma significativa, após ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro, do mínimo histórico da série atingido em maio. A evolução do indicador resultou dos contributos negativos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em maior grau, das perspetivas sobre a evolução da procura. Em novembro, a redução do indicador de confiança verificou-se em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas", de "Transportes e Armazenagem" e de "Alojamento, Restauração e Similares", que registaram as reduções com maior magnitude.

Gráfico 16

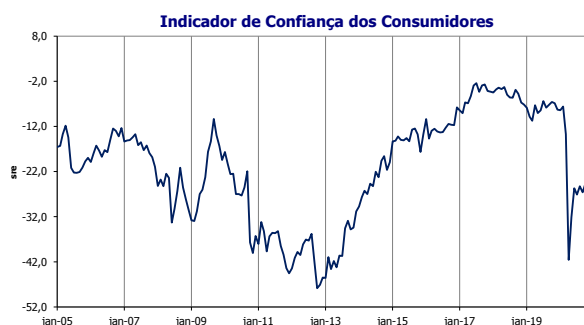


Gráfico 17

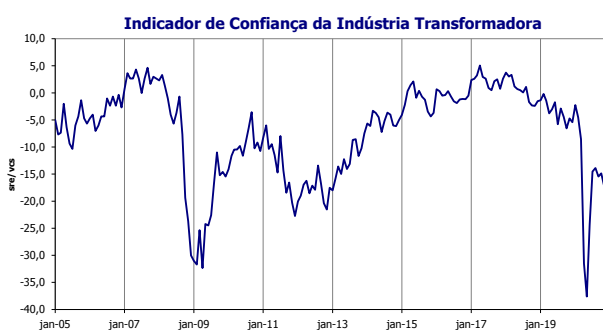


Gráfico 18

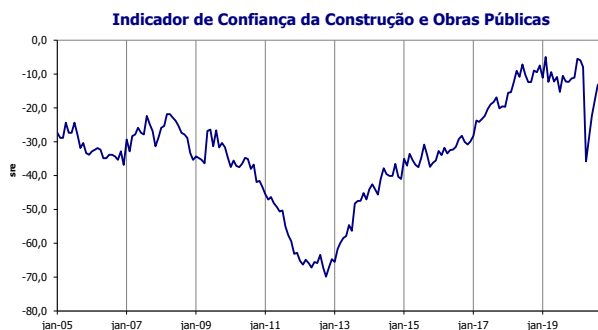


Gráfico 19

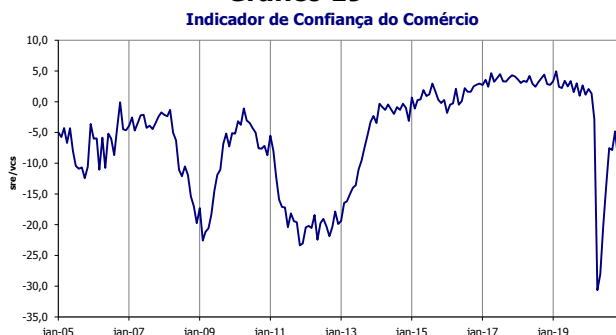
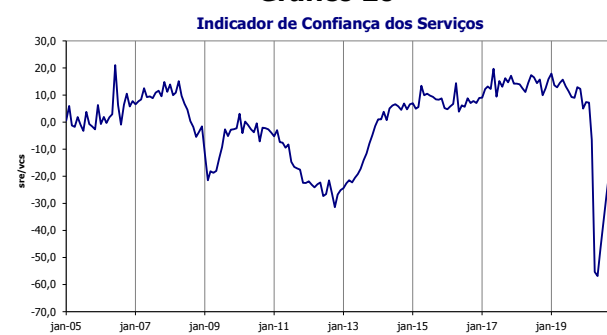


Gráfico 20



As **séries quantitativas** disponíveis para novembro relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Diminuição de 27,9% em termos homólogos das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após taxas de -9,4% e -12,6% em setembro e outubro;
- Redução em termos homólogos de 1,4% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -7,2% e -15,1% em setembro e outubro);
- Aumento de 16,7% em setembro das **vendas de veículos pesados** (taxas de -8,6% e -15,0% nos dois meses anteriores).

Gráfico 21

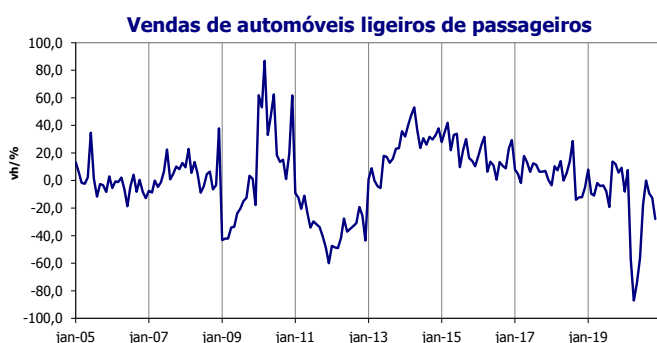


Gráfico 22

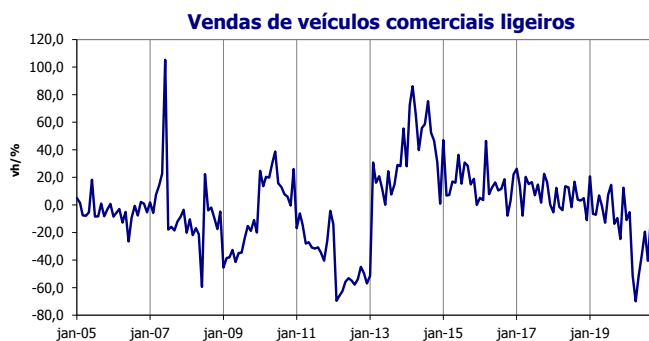
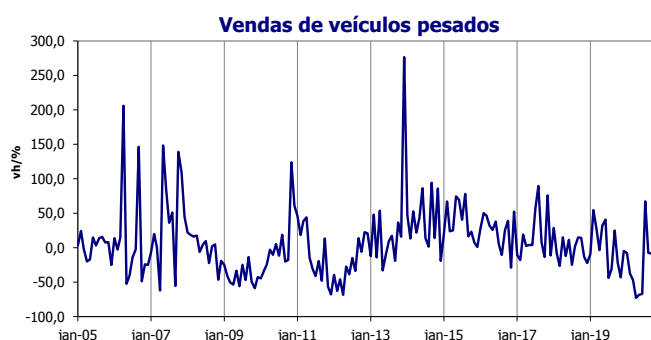
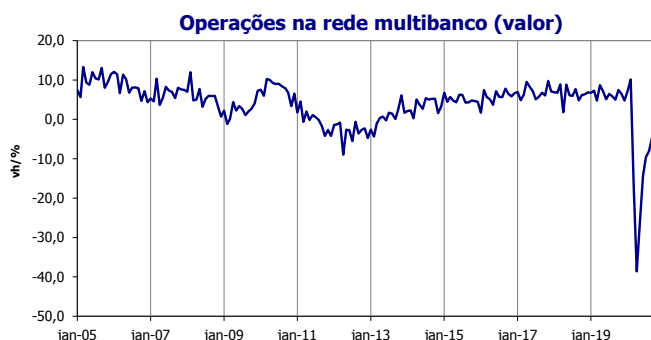


Gráfico 23



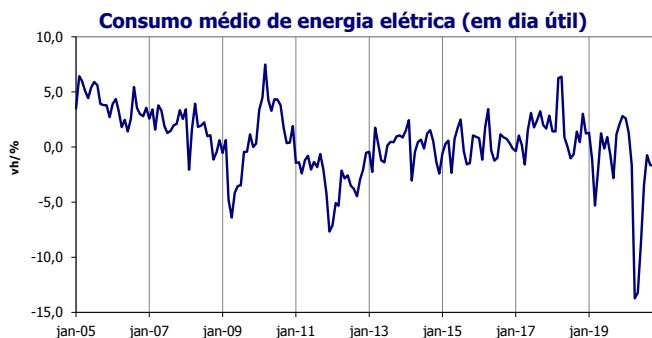
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para novembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 11,8% em termos homólogos (taxas de -4,5% e -6,3% em setembro e outubro).

Gráfico 24



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -3,8% em novembro, o que compara com taxas de -1,7% e -1,6% setembro e outubro, respetivamente.

Gráfico 25



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas entre junho e outubro, registando uma taxa de variação de -4,9% no último mês (-6,3% em setembro).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou entre agosto e novembro, recuperando cerca de metade das perdas acumuladas entre abril e julho.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) diminuiu em outubro e novembro, após ter aumentado nos três meses anteriores. O indicador de sentimento económico registou uma ténue diminuição em novembro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em julho.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de 3,7% em novembro (3,4% no mês anterior).

Em novembro, continuou a verificar-se a apreciação do euro, em termos homólogos, face às principais moedas. Relativamente ao dólar e à libra esterlina, o euro valorizou 7,1% e 4,5%, respetivamente, taxas ligeiramente superiores às registadas em outubro (6,5% e 3,7%, na mesma ordem). Face ao iene, a taxa de câmbio do euro passou de uma variação homóloga de 3,7% em outubro para 2,7%. Comparativamente ao mês anterior, o euro apreciou-se 0,5% face ao dólar e, em sentido contrário, depreciou-se 1,3% face à libra esterlina e 0,2% em relação ao iene.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou desde agosto crescimentos homólogos sucessivamente mais intensos, registando em novembro uma variação de 17,8% (15,8% em outubro). O preço do petróleo (Brent) manteve, entre março e novembro, níveis consideravelmente inferiores aos observados no mesmo período do ano anterior, registando uma variação homóloga de -37,7% em novembro (-35,0% no mês anterior).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde abril, verificando-se uma taxa de -2,3% em outubro (-2,4% no mês anterior).

Desemprego

Em novembro, o IHPC na AE registou uma variação homóloga de -0,3%, pelo terceiro mês consecutivo. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga do IHPC também se manteve inalterada entre setembro e novembro, situando-se em 0,4%. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,2% em novembro, taxa igual à verificada no mês anterior.

Em outubro, a taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se inalterada em 7,6% (6,6% em outubro de 2019). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 6,7% em novembro, 0,2 p.p. inferior à taxa do mês passado e 3,2 p.p. superior ao valor de novembro de 2019.

Contas Nacionais

No 3º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o PIB em volume aumentou 12,5% na AE e 11,5% na UE, comparativamente com o trimestre anterior, recuperando de forma significativa das fortes contrações de 11,7% e 11,3% registadas no 2º trimestre, pela mesma ordem. O comportamento da procura interna explicou, em grande medida, essa recuperação, destacando-se o aumento do consumo privado, com variações em cadeia de 14,0% na AE e 13,2% na UE (-12,4% e -12,0% no 2º trimestre) e, em menor grau, o crescimento do Investimento, em 7,5% na AE e 6,5% na UE (-16,6% e -15,6% no 2º trimestre). Contrariamente ao verificado no 2º trimestre, o contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi positivo, com as exportações a crescerem mais intensamente (17,1% na AE e 17,2% na UE) que as importações (12,3% e 12,9%, na mesma ordem). Em termos homólogos, o PIB diminuiu 4,3% na AE e 4,2% na UE no 3º trimestre (-14,7% e -13,9% no trimestre anterior).

No Reino Unido, o PIB registou, no 3º trimestre, uma variação em cadeia de 15,5% e uma variação homóloga de -9,6% (-19,8% e -21,5%, respetivamente, no trimestre anterior). Nos EUA, o PIB cresceu 7,4% face ao 2º trimestre e diminuiu 2,9% em relação ao 3º trimestre de 2019 (-9,0% no 2º trimestre, tanto em termos trimestrais como homólogos).

Enquadramento Externo

Gráfico 26

PIB e Desemprego na Área Euro

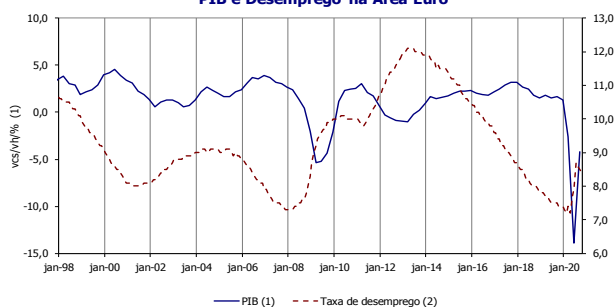


Gráfico 27

Indicadores Qualitativos na Área Euro

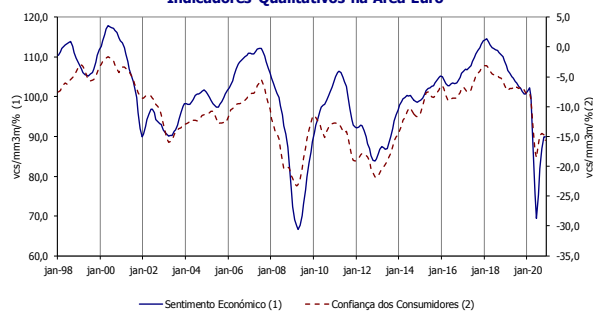


Gráfico 28

Principais países clientes de Portugal - Indicadores

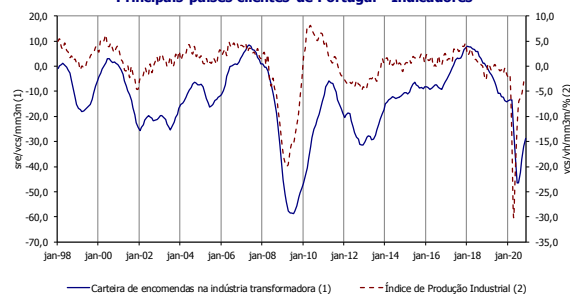


Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2020		2020	
	II	III	II	III
PIB	-14,7	-4,3	-13,9	-4,2
Consumo Privado	-16,0	-4,6	-15,1	-4,3
Consumo Público	-1,9	2,1	-1,6	1,8
FBC	-20,7	-9,1	-19,2	-9,1
Exportações	-21,5	-8,7	-21,0	-8,1
Importações	-20,7	-8,9	-20,1	-8,2

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (08/12/2020)

Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019		2020												
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,9	2020.II	4,5	2000.II	2,8	2,1	1,6	1,6	1,3	-2,6	-13,9	-4,2															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2020.II	4,5	2000.II	2,6	1,9	1,3	1,4	1,0	-3,2	-14,7	-4,3															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-9,0	2020.II	8,5	1984.I	2,3	3,0	2,2	2,0	2,4	0,4	-9,0	-2,9															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-10,3	2020.II	9,4	1988.I	1,7	0,6	0,3	1,3	-1,0	-2,1	-10,3	-5,7															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,3	mar-09	-1,7	mai-00	-4,7	-4,3	-6,3	-5,9	-6,8	-7,9	-19,1	-15,4	-6,3	-6,8	-6,9	-6,8	-7,9	-12,9	-17,4	-19,1	-17,0	-15,6	-15,4	-15,7	-16,7		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,7	mai-00	-5,4	-4,9	-7,1	-6,8	-7,6	-8,8	-18,5	-14,5	-7,1	-7,6	-7,8	-7,6	-8,8	-13,4	-17,5	-18,5	-16,2	-14,8	-14,5	-14,7	-15,7		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,3	abr-09	117,5	mai-00	109,9	111,9	104,0	102,1	100,8	100,0	68,5	86,2	100,9	100,8	101,5	102,2	100,0	87,1	75,0	68,5	74,5	81,2	86,2	89,0	88,9		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	117,9	mai-00	109,8	111,9	103,9	102,0	100,6	100,0	69,4	86,9	100,7	100,6	101,4	102,3	100,0	87,5	75,5	69,4	75,2	81,9	86,9	89,8	89,9		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2020.II	4,1	2006.I	2,6	2,0	1,5	1,5	1,2	-3,4	-17,4	-6,1															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-21,7	mai-20	14,0	jun-69	2,8	0,9	-0,5	-0,7	-1,1	-5,9	-21,5	-6,3	-0,8	-1,1	-1,4	-1,9	-5,9	-15,2	-21,7	-21,5	-13,9	-8,8	-6,3	-4,9	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	2,7	4,1	-9,4	-12,0	-14,3	-13,4	-46,5	-37,1	-13,7	-14,3	-13,8	-13,3	-13,4	-22,7	-35,1	-46,5	-46,6	-42,2	-37,1	-32,0	-28,9		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	3,6	2,6	0,4	-0,3	0,2	0,8	-3,6	-2,4	-0,4	0,2	1,2	1,6	0,8	-1,1	-3,0	-3,6	-3,3	-2,5	-2,4	-2,3	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	3,0	3,3	-2,7	-2,2	-2,4	-1,8	-0,9	2,4	-2,2	-2,7	-2,5	-3,0	0,1	-1,2	-1,4	-0,1	1,1	2,4	3,8	3,4	3,7		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	2,0	4,6	-5,2	-4,4	-3,0	-2,9	-2,1	5,2	-2,8	-2,4	-2,8	-3,9	-2,1	-3,3	-2,5	-0,3	2,2	6,3	7,2	6,5	7,1		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	5,3	2,8	-6,3	-8,0	-6,5	-4,0	-4,2	4,0	-6,6	-5,2	-2,4	-4,2	-5,4	-6,8	-4,9	-0,8	0,8	6,1	5,3	3,7	2,7		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	7,0	1,0	-0,8	1,1	-3,1	-1,2	1,4	0,3	-2,7	-5,6	-4,1	-3,6	4,2	1,6	1,7	0,9	0,6	-1,6	2,1	3,7	4,5		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jul-09	4,1	jul-08	1,5	1,8	1,2	1,0	1,0	1,1	0,2	0,0	1,0	1,3	1,4	1,2	0,7	0,3	0,1	0,3	0,4	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,1	2,4	1,8	1,8	2,0	2,1	0,4	1,2	2,1	2,3	2,5	2,3	1,5	0,3	0,1	0,6	1,0	1,3	1,4	1,2	1,2		
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,5	1,0	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,2	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,1	0,0	0,1	0,3	0,2	0,1	-0,4	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	7,4	0,9	-6,7	-5,2	-0,5	-1,8	-5,0	12,4	-2,3	-0,5	1,8	1,0	-1,8	-6,2	-6,3	-5,0	-0,3	5,6	12,4	15,8	17,8		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	48,1	60,2	57,5	55,7	57,2	49,1	26,5	36,7	57,2	60,4	57,3	51,1	38,9	16,9	26,9	35,8	37,7	37,8	34,7	34,1	36,1		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-56,7	jun-20	189,0	fev-00	22,0	25,3	-4,5	-13,8	-3,5	-11,7	-56,7	-34,0	-13,8	-3,5	9,8	6,3	-11,7	-40,0	-55,4	-56,7	-43,4	-33,3	-34,0	-35,0	-37,7		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	jan-98	6,5	mar-20	11,5	jun-13	8,2	7,3	6,7	6,6	6,6	6,5	6,9	7,7	6,6	6,5	6,5	6,5	6,6	6,6	7,0	7,2	7,8	7,7	7,6	7,6	-		
AE	vcs/%	jan-93	7,2	mar-20	12,1	jul-13	9,1	8,2	7,6	7,5	7,4	7,3	7,6	8,6	7,4	7,4	7,3	7,2	7,4	7,2	7,7	7,9	8,7	8,6	8,5	8,4	-		
EUA	vcs/%	jan-60	-0,2	mai-69	14,7	abr-20	4,4	3,9	3,7	3,6	3,5	3,8	13,0	8,8	3,5	3,5	3,6	3,5	4,4	14,7	13,3	11,1	10,2	8,4	7,9	6,9	6,7		
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,8	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,8	3,0	2,2	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	2,9	2,8	2,9	3,0	3,0	3,1	-		

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em outubro, suspendendo o perfil ascendente registado nos cinco meses anteriores, após o mínimo histórico da série atingido em abril. O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em novembro, depois da recuperação parcial observada entre julho e outubro das diminuições significativas registadas nos quatro meses precedentes. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até outubro, continua a apontar para uma diminuição progressivamente menos intensa da atividade económica em termos homólogos, sendo que no caso da indústria observou-se uma variação homóloga positiva em termos reais.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 10,2% em outubro, uma taxa muito próxima da observada no mês precedente (-10,3%) continuando a registar-se pelo quarto mês consecutivo uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada no mês precedente (taxas de -26,8%, -19,1% e -13,0% entre junho e agosto). O indicador de confiança dos serviços, já disponível para novembro, aumentou nos últimos cinco meses, após ter diminuído nos sete meses precedentes e ter atingido em junho um novo mínimo histórico. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu em novembro, interrompendo a recuperação observada entre julho e outubro, após as diminuições observadas nos cinco meses anteriores que culminaram no valor mínimo da série atingido em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 5,4% em outubro, em termos homólogos, prolongando o perfil de diminuições progressivamente menos intensas observado nos últimos quatro meses (variações de -25,4%, -17,9%, -9,4% e -6,4% entre junho e setembro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -5,9% em setembro e outubro (-8,1% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução de 4,6% em outubro, após ter diminuído 7,4% no mês precedente.

O índice de produção da indústria registou um crescimento homólogo de 2,1% em outubro, após sete meses de diminuições homólogas. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de 0,5% em outubro (taxas de -6,6% e -1,4% em agosto e setembro). O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em novembro, após ter estabilizado em outubro, suspendendo a recuperação parcial observada entre julho e setembro das diminuições dos cinco meses precedentes. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram entre agosto e novembro, após os agravamentos verificados entre fevereiro e julho.

Construção

O índice de produção da construção registou em outubro, pelo quarto mês consecutivo, uma diminuição homóloga menos intensa face à verificada no mês anterior (taxas de variação de -2,9%, -2,2% e 2,0% entre agosto e outubro). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em novembro, suspendendo o perfil ascendente registado entre julho e outubro, após ter diminuído significativamente entre abril e junho.

Contas Nacionais

No 3º trimestre de 2020, o PIB registou uma diminuição homóloga de 5,7% em volume, depois da contração de 16,4% observada no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se em grande medida ao comportamento da procura interna que registou um contributo significativamente menos negativo que no trimestre precedente (passando de -11,8 p.p. no 2º trimestre para -4,0 p.p.), refletindo sobretudo a recuperação expressiva do consumo privado e, em menor grau, do Investimento e do consumo público. No mesmo sentido, o contributo da procura externa líquida no 3º trimestre foi menos negativo que o registado no trimestre precedente (passando de -4,6 p.p. para -1,6 p.p.), verificando-se uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços (passando de uma taxa de -39,4% para -15,2%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (de -29,2% para -11,4%), devido sobretudo à evolução das exportações de bens. Quando comparado com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois de ter diminuído 13,9% no trimestre precedente. Este resultado é também explicado, sobretudo, pelo comportamento da procura interna, que registou um contributo positivo de 10,7 p.p. para a variação em cadeia do PIB, quase simétrico do observado no 2º trimestre (-10,9 p.p.). O contributo da procura externa líquida também passou a positivo (2,6 p.p.), depois de ter sido muito negativo (-3,0 p.p.) no trimestre precedente, verificando-se um crescimento acentuado das Exportações de Bens e Serviços.

Gráfico 29

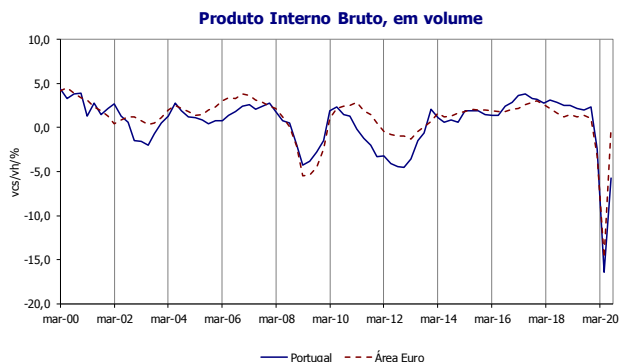


Gráfico 30

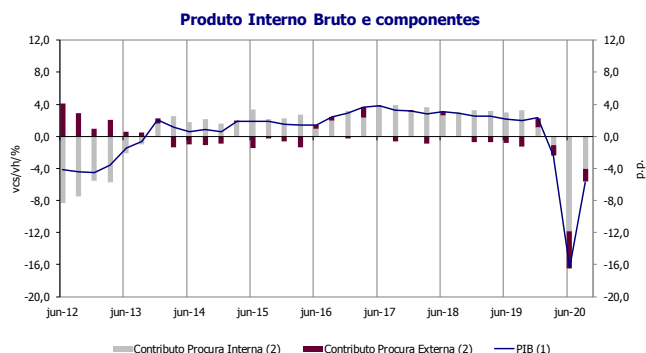
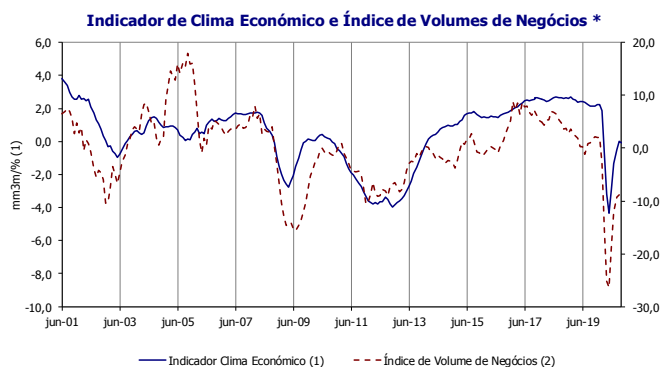
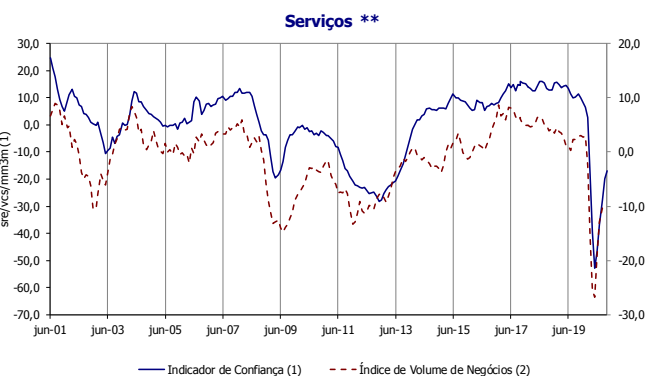


Gráfico 31



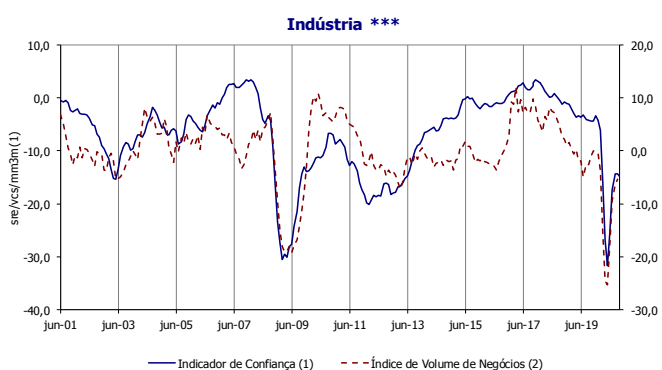
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 32



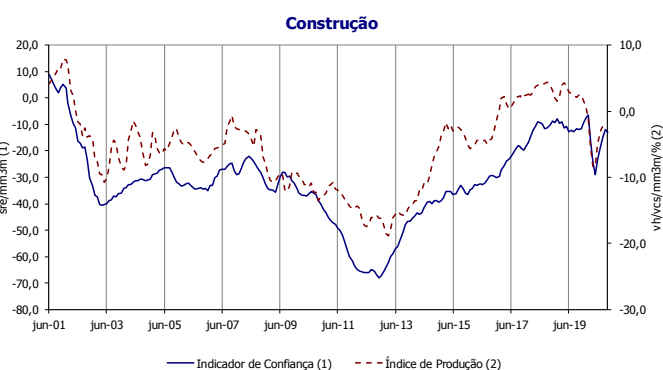
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 33



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 34



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou diminuições progressivamente menos intensas desde julho, tendo o ritmo de recuperação sido mais lento em outubro, após as reduções significativas verificadas em maio e junho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos intenso do consumo corrente, enquanto o consumo duradouro apresentou um contributo nulo, após ter sido positivo no mês anterior.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro registou em outubro uma variação nula, após ter registado no mês anterior o primeiro crescimento desde março. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, revelou uma taxa de variação homóloga de -17,0% (-7,9% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma menos expressiva em outubro, à semelhança do verificado entre julho e setembro, após as quebras acentuadas observadas em maio e junho. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo menos intenso da componente não alimentar e de serviços e de um contributo positivo mais intenso da componente alimentar.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para novembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 7,6% em termos homólogos (taxa de -6,4% em outubro).

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho agravou-se ligeiramente em novembro, após as recuperações observadas entre julho e outubro. O indicador de confiança dos consumidores agravou-se em novembro, suspendendo o perfil de recuperação iniciado em julho.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes, em volume, apresentou uma variação homóloga de -4,3% no 3º trimestre de 2020 (-14,8% no trimestre precedente). As despesas das famílias residentes em bens duradouros aumentaram 2,1% em termos homólogos, após terem diminuído acentuadamente no 2º trimestre (-26,2%), observando-se uma variação homóloga menos negativa das aquisições de veículos automóveis no 3º trimestre face ao observado no trimestre anterior. A componente de bens não duradouros e serviços também registou uma recuperação, embora menos expressiva que a observada na componente de bens duradouros, passando de uma taxa de variação homóloga de -13,6% no 2º trimestre para -5,0%, verificando-se um abrandamento na componente de bens alimentares.

Consumo Privado

Gráfico 35

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

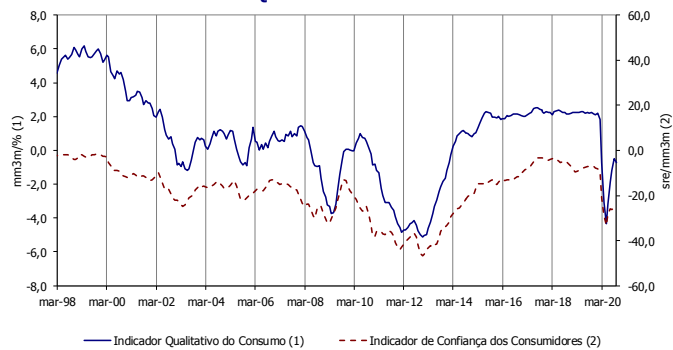


Gráfico 36

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

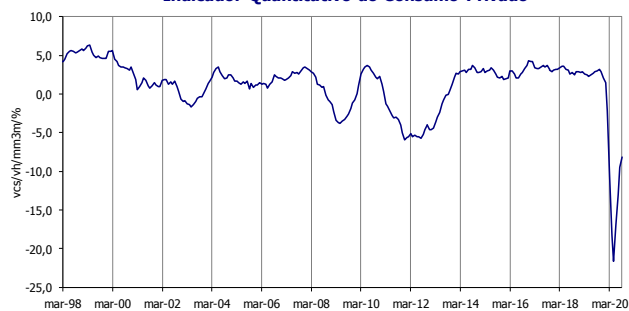


Gráfico 37

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

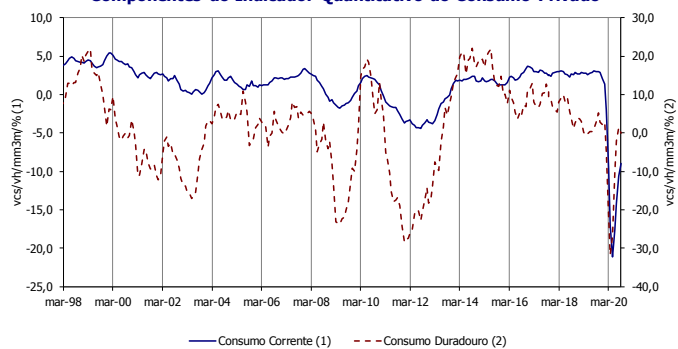
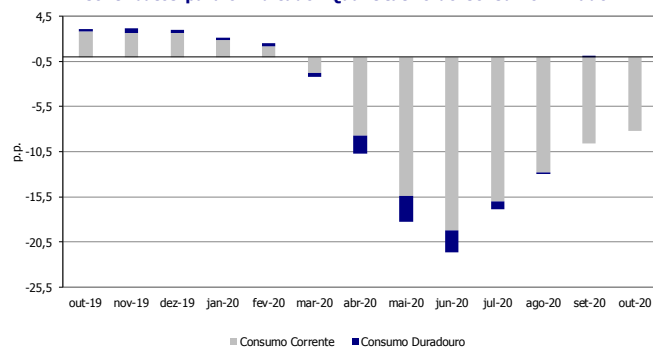


Gráfico 38

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019		2020										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-5,1	dez-12	6,2	abr-99	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	1,9	-4,3	-1,2	2,2	2,2	2,1	2,2	1,9	-0,7	-3,1	-4,3	-3,2	-1,9	-1,2	-0,5	-0,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,6	jun-20	6,3	abr-99	3,4	3,0	2,8	2,9	2,9	-2,2	-21,6	-9,5	3,2	2,9	2,1	1,4	-2,2	-10,7	-18,3	-21,6	-17,0	-13,0	-9,5	-8,2	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	jun-20	5,4	jan-00	2,8	2,8	2,9	3,1	2,9	-2,0	-21,1	-10,6	3,0	2,9	2,1	1,3	-2,0	-9,6	-17,0	-21,1	-17,6	-14,1	-10,6	-9,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-31,6	mai-20	22,0	set-14	9,3	5,8	1,6	1,0	2,8	-4,6	-27,0	1,3	5,3	2,8	2,1	2,8	-4,6	-21,5	-31,6	-27,0	-10,1	-2,1	1,3	0,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,4	3,6	2,2	-13,2	-2,1	3,8	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,2	-6,6	-4,1	-2,1	-1,5	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	mai-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	3,9	6,1	3,8	-6,6	-35,4	-11,4	4,1	3,8	2,5	2,9	-6,6	-26,9	-37,9	-35,4	-20,6	-14,6	-11,4	-10,1	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	22,6	22,5	25,1	16,3	5,9	21,5	25,6	25,5	25,5	24,2	22,0	21,5	6,6	6,4	6,2	5,2	4,9	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	5,8	6,2	-0,5	-26,3	-7,5	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6	-7,5	-6,4	-7,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-5,8	8,9	-23,8	-71,8	-10,2	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2	-10,2	-7,9	-17,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	-26,9
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-13,7	-15,5	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	-15,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-10,3	-10,8	-11,7	-50,1	-39,0	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2	-39,0	-35,4	-34,7
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2020.II	6,7	1999.I	2,1	2,7	2,5	2,7	2,4	-1,1	-14,8	-4,3													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,7	2020.II	1,6	1,8	1,8	2,2	1,6	3,4	4,7	3,8													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,4	2020.II	5,3	1999.I	1,3	2,5	2,8	3,1	2,6	-1,7	-18,4	-7,4													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	9,1	5,7	1,4	0,9	2,6	-4,7	-26,2	2,1													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,3	3,7	1,0	0,9	0,5	-0,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,8	7,0	7,0	7,0	7,5	10,6	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou em outubro uma taxa de variação homóloga positiva, semelhante à observada em setembro, após ter registado diminuições progressivamente menos intensas nos três meses anteriores. A evolução registada no último mês resultou do contributo menos negativo da componente de material de transporte, que foi compensado pelo contributo positivo menos intenso da componente de construção e pelo contributo mais negativo da componente de máquinas e equipamentos.

Construção

O indicador de investimento em construção abrandou em setembro e outubro, interrompendo o perfil de aceleração verificado nos cinco meses precedentes. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para novembro, aceleraram no último mês, após o abrandamento verificado em setembro e outubro. Também já disponíveis para novembro, as vendas de varão para betão produzido em território nacional abrandaram nos últimos dois meses, de forma significativa em outubro, após os crescimentos significativos observados em agosto e setembro. O licenciamento para construção de novas habitações registou uma variação homóloga negativa em outubro, após três meses de variações homólogas positivas (taxas de 3,6%, 13,8%, 7,5% e -0,2% entre julho e outubro). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa recuperaram parcialmente entre julho e novembro dos agravamentos substanciais registados entre abril e junho, enquanto as apreciações relativas à evolução da carteira de encomendas agravaram-se em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos quatro meses precedentes.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas mais negativas, em setembro e outubro, interrompendo o perfil de diminuições homólogas progressivamente menos intensas observado entre junho e agosto. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa, assim como, as suas perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa agravaram-se em novembro.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou em outubro, pelo quarto mês consecutivo uma diminuição menos intensa que no mês anterior, após ter registado em maio e junho as maiores diminuições homólogas da série. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para novembro, retomaram nos dois últimos meses o perfil de variações homólogas negativas interrompido em setembro, após 13 meses de variações negativas, mais intensas entre abril e julho (taxas de -30,3%, +4,5%, -10,3% e -5,8% nos últimos quatro meses). Também já disponíveis para novembro, as vendas de veículos comerciais registaram uma diminuição homóloga menos significativa que as registadas nos oito meses precedentes (taxas de -23,4%, -22,1% e -8,0% entre setembro e novembro).

As importações de material de transporte registaram entre julho e outubro diminuições progressivamente menos intensas, após terem registado entre maio e julho as diminuições mais intensas da série iniciada em março de 2003 (taxas de -60,9%, -64,7%, -51,5%, -38,2%, -27,1% e -19,0% entre maio e outubro). A evolução observada em outubro resultou do contributo negativo menos intenso das três componentes, automóveis de transporte de passageiros, partes, peças e outros acessórios, e outro material de transporte.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou um ligeiro aumento (0,5%) em termos homólogos no 3º trimestre, após uma variação de -8,5% no 2º trimestre de 2020. A recuperação da FBCF total deveu-se praticamente ao decréscimo em termos homólogos menos intenso das componentes de Outras Máquinas e Equipamentos (que passou de uma contração de 19,4% no 2º trimestre para um decréscimo de 1,2%) e de Equipamento de Transporte (de -68,5% para -19,1%). A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu de forma menos intensa no 3º trimestre (de -3,8% para -2,6%), enquanto a FBCF em Construção foi a única componente a registar uma variação homóloga positiva, no entanto menos intensa que no trimestre precedente (de 6,1% para 5,9%).

Investimento

Gráfico 39

Indicador de FBCF

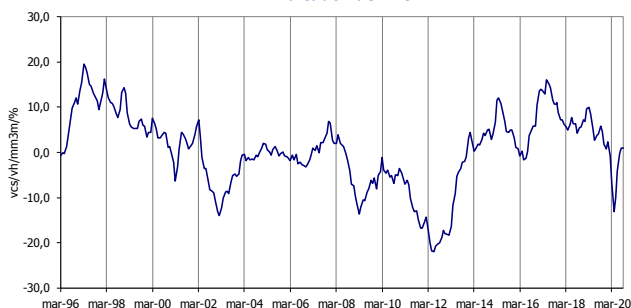


Gráfico 40

Contributos para o Indicador de FBCF

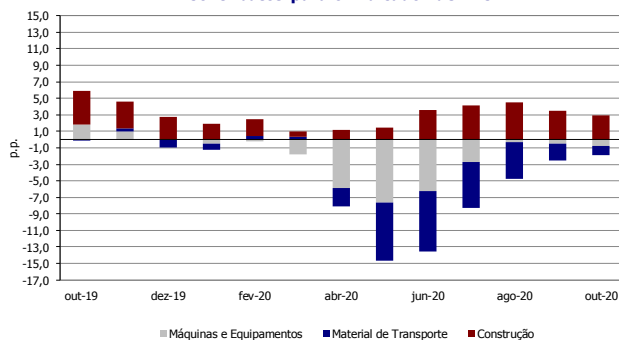


Gráfico 41

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

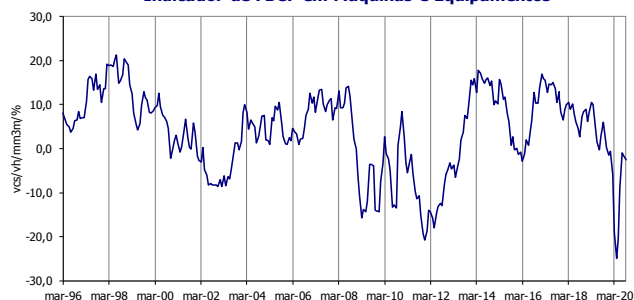


Gráfico 42

Indicador de FBCF em Construção

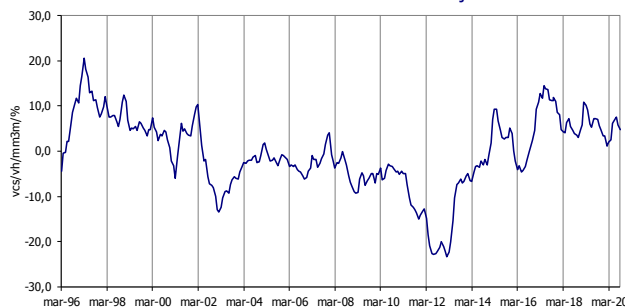
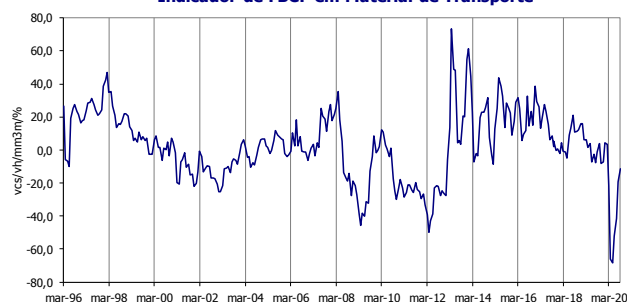


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019		2020										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	6,1	5,2	4,2	1,8	-0,8	-9,9	1,0	4,6	1,8	0,8	2,3	-0,8	-6,9	-13,2	-9,9	-4,1	-0,2	1,0	1,0	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,4	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,7	7,2	7,2	4,7	1,0	6,1	5,9	5,6	4,7	3,3	3,5	1,0	2,1	2,5	6,1	7,0	7,5	5,9	4,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-24,9	mai-20	21,2	jul-98	12,1	8,3	4,0	2,9	0,2	-5,9	-20,4	-1,6	3,1	0,2	-1,5	-0,6	-5,9	-19,0	-24,9	-20,4	-9,0	-0,9	-1,6	-2,5	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-68,5	jun-20	73,6	abr-13	11,1	8,3	-1,3	-7,4	-8,3	3,3	-68,5	-19,1	3,7	-8,3	-7,1	4,4	3,3	-21,6	-65,8	-68,5	-52,3	-41,5	-19,1	-11,3	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	6,4	15,1	16,9	12,9	6,2	14,9	13,6	14,5	12,9	8,8	8,4	6,2	9,0	8,7	14,9	14,6	18,3	13,6	7,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,8	22,0	10,1	30,5	3,1	4,1	21,0	18,9	30,5	16,4	2,8	3,1	-1,9	4,2	4,1	5,1	16,5	21,0	8,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,6	7,1	4,8	-3,8	-23,5	-1,4	6,0	4,8	1,5	1,7	-3,8	-17,3	-25,7	-23,5	-13,0	-3,4	-1,4	-1,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	3,2	3,4	-8,0	-32,0	-6,1	3,6	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,6	-10,6	-6,1	-2,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	2,3	-6,7	-24,0	-51,6	-23,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3	-23,4	-22,1	-8,0
Vendas de veículos pesados	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	-10,7	-23,8	-29,6	-68,8	4,5	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3	4,5	-10,3	-5,8
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	5,0	19,9	21,2	-3,2	4,1	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	2,1	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	20,9	29,3	7,5	7,5	0,3	-0,2	-5,7	7,5	7,3	0,3	-3,0	3,0	-0,2	-6,6	-13,1	-5,7	3,6	13,8	7,5	-0,2	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	10,3	8,9	10,3	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	-0,2	6,1	-0,7	-21,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	1,7	0,2	5,9	-1,1	-22,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	0,6	-2,5	6,8	1,9	-14,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	3,0	12,2	10,4	-15,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	6,5	3,5	12,9	9,1	-16,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	5,7	0,9	9,5	15,7	-10,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,3	-19,6	-17,1	-40,2	-27,3	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4	-25,9
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-2,1	-3,8	1,0	-37,1	-17,2	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8	-17,2	-12,8	-9,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9	-15,7	-7,2	-7,4
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	6,2	5,4	4,3	2,6	-0,4	-8,5	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,7	7,2	7,2	4,7	1,0	6,1	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	9,2	4,3	2,0	1,8	-5,4	-19,4	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	10,7	7,9	-1,7	-7,4	-8,3	3,3	-68,5	-19,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,4	6,2	6,5	4,1	0,7	-3,8	-2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, recuperou entre agosto e novembro, após os acentuados agravamentos verificados entre março e julho.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram diminuições homólogas menos intensas em setembro e outubro, com variações de -3,2% e -1,4%, respetivamente (-6,9% em agosto).

Exportações de Bens

A redução menos intensa das exportações de bens em outubro deveu-se sobretudo à redução do contributo negativo das exportações de combustíveis e à evolução do material de transporte, que apresentou um ligeiro contributo positivo, após ter sido negativo desde março. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -1,4% em setembro para -0,5% (-4,6% em agosto).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 0,7% em outubro (-1,1% no mês precedente). Por sua vez, as exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -7,9% em outubro (-9,4% em setembro).

As importações nominais de bens registaram variações homólogas de -13,4% e -10,2% em setembro e outubro, respetivamente (-17,9% em agosto).

Importação de Bens

A redução menos intensa das importações de bens em outubro resultou principalmente do contributo negativo menos intenso das importações de material de transporte e de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -10,0% em setembro para -7,4% em outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma taxa de variação homóloga de -9,0% em outubro (-11,6% no mês precedente). As importações extracomunitárias diminuíram 15,5%, após uma redução de 19,5% em setembro.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a taxa de variação homóloga das exportações de bens e serviços, em termos nominais, foi -40,8% e -18,2% no 2º e 3º trimestre de 2020 e as importações de bens e serviços passaram de -33,5% no 2º trimestre para -15,8%. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram decréscimos homólogos de -15,2% e -11,4% no 3º trimestre (-39,4% e -29,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram taxas de variação homólogas de -3,4% e -5,5% (-3,1% e -7,1% no trimestre precedente, respetivamente).

Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -1,3% no 2º trimestre para -1,8% e o deflator das importações de bens registou taxas de -3,0% e -2,4% no 2º e 3º trimestre, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de -42,6% e -27,1%, em termos nominais, no 3º trimestre (-53,5% e -35,0% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram taxas de variação homóloga de -40,8% e -25,5% (taxas de -54,0% e -34,7% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 44

Comércio Internacional de Bens, em valor

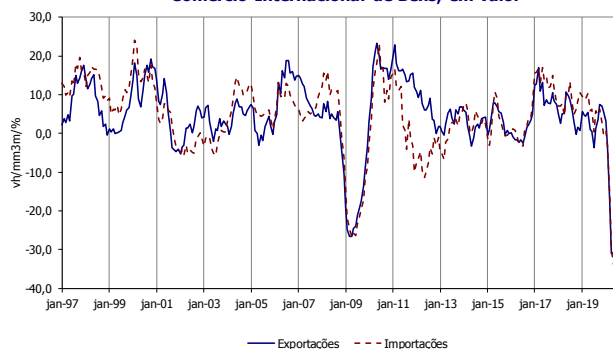


Gráfico 45

Indicadores de Procura Externa

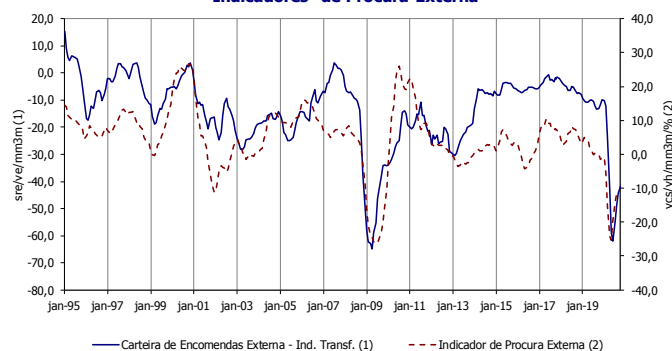


Gráfico 46

Importações de Bens, em valor

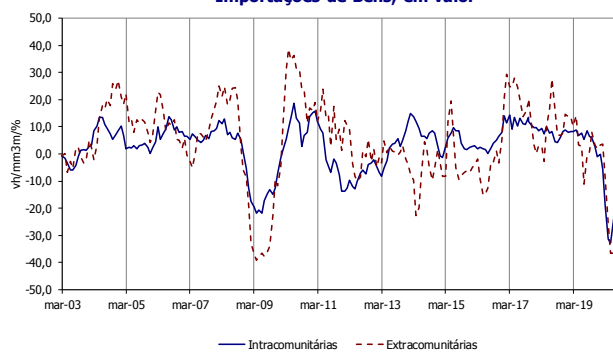
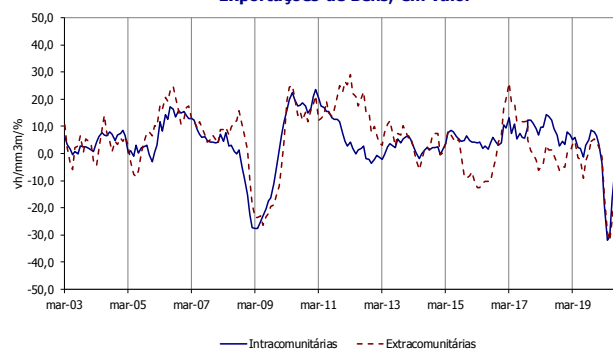


Gráfico 47

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019		2020										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,1	mai-20	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	1,2	7,1	-3,0	-30,9	-3,2	7,4	7,1	5,7	3,1	-3,0	-18,0	-31,1	-30,9	-19,4	-6,9	-3,2	-1,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	9,2	8,2	4,8	2,7	7,4	-4,3	-30,8	-1,1	8,0	7,4	6,0	3,3	-4,3	-19,8	-32,8	-30,8	-17,7	-5,0	-1,1	0,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,1	mai-20	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,4	6,0	11,2	-9,4	-29,4	-1,7	14,5	11,2	3,9	-4,0	-9,4	-20,7	-31,1	-29,4	-16,8	-5,2	-1,7	0,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,9	mai-20	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,0	-1,0	5,5	-1,1	-31,6	2,7	3,3	5,5	6,6	7,9	-1,1	-18,0	-33,9	-31,6	-17,3	-2,5	2,7	3,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-32,1	jun-20	29,0	mar-12	11,8	-2,3	0,4	-2,7	5,3	-1,4	-32,1	-9,4	4,6	5,3	3,9	2,4	-1,4	-15,5	-29,0	-32,1	-24,7	-12,4	-9,4	-7,9	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-33,8	jun-20	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,0	5,9	2,8	-3,2	-33,8	-13,4	6,3	2,8	-0,3	0,8	-3,2	-16,0	-30,0	-33,8	-27,4	-17,9	-13,4	-10,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,1	jun-20	18,3	jun-10	11,7	7,7	6,3	8,3	2,3	-6,8	-33,1	-11,6	5,6	2,3	-1,8	-1,3	-6,8	-19,1	-31,9	-33,1	-24,4	-15,6	-11,6	-9,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,1	jun-20	50,1	fev-11	15,4	9,4	1,8	-0,3	-1,1	-4,0	-37,1	-5,4	6,2	-1,1	-0,9	-5,0	-4,0	-23,0	-34,8	-37,1	-21,5	-10,0	-5,4	-2,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-25,7	mai-20	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,7	5,4	1,4	-2,9	-25,2	-7,5	2,3	1,4	0,9	2,6	-2,9	-15,8	-25,7	-25,2	-16,0	-8,9	-7,5	-6,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	19,1	9,2	4,7	-0,4	3,2	3,7	-36,5	-19,5	7,9	3,2	1,8	3,3	3,7	-8,6	-25,6	-36,5	-36,6	-26,0	-19,5	-15,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,9	73,2	76,1	76,1	77,7	81,7	75,4	76,1	76,5	76,7	76,1	74,2	74,6	77,7	82,8	82,0	81,7	81,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,3	1,5	0,3	-1,4	-5,3	-25,3	-11,4	-0,2	-1,4	-0,8	-1,0	-5,3	-15,3	-24,1	-25,3	-19,6	-14,1	-11,4	-9,6	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-12,2	-11,7	-12,1	-58,9	-48,6	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9	-48,6	-44,4	-41,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-14,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,4	2020.II	16,8	2006.III	8,4	4,1	3,5	2,4	5,9	-4,9	-39,4	-15,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-32,6	2020.II	17,2	1996.II	6,1	3,4	3,3	0,7	7,3	-3,3	-32,6	-2,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-54,0	2020.II	20,7	2006.IV	13,7	5,8	4,0	6,3	2,8	-8,4	-54,0	-40,8													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,2	2020.II	16,7	1998.II	8,1	5,0	4,7	5,6	3,2	-1,9	-29,2	-11,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,1	2020.II	17,4	1998.II	8,3	4,9	4,0	4,8	2,3	-1,2	-28,1	-8,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,7	2020.II	23,5	1998.I	7,2	5,6	8,0	9,7	7,6	-5,4	-34,7	-25,5													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,8	2020.II	22,1	2006.III	11,6	6,5	4,1	2,6	6,0	-4,6	-40,8	-18,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	21,9	2006.III	9,3	5,5	3,3	0,4	6,5	-3,9	-34,8	-6,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-53,5	2020.II	23,9	2006.IV	17,2	8,6	5,8	7,4	4,9	-6,2	-53,5	-42,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	17,9	2010.II	12,2	7,9	4,7	4,5	2,7	-2,0	-33,5	-15,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	20,3	2010.II	12,8	7,9	3,6	3,1	1,3	-1,8	-33,2	-13,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-35,0	2020.II	33,1	1998.I	9,4	7,7	10,1	11,8	9,8	-3,3	-35,0	-27,1													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	2,1	0,0	-0,3	-0,8	-0,7	-3,1	-3,4													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	4,1	2,9	-0,4	-1,7	-1,0	-0,6	-7,1	-5,5													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,5	0,2	-0,1	0,9	-1,1	-3,6	-1,1													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios Informação disponível em 30/11/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,5% em outubro, menos 0,4 p.p. que o valor definitivo observado no mês de setembro (7,9% em julho e 6,5% em outubro de 2019). A taxa de subutilização do trabalho foi 15,0%, menos 0,4 p.p. que em setembro (15,6% em julho e 12,5% em outubro de 2019).

Em outubro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,3% face ao mês anterior, mas diminuiu 2,1% em termos homólogos (-2,5% em setembro).

Indicadores de Síntese

Em outubro, o indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa que no mês anterior, passando de uma variação homóloga de -5,5% em setembro para -5,3%.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se em novembro, depois da significativa recuperação verificada entre julho e outubro.

Serviços

Em outubro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 7,1% em termos homólogos (variação de -7,3% no mês anterior).

O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu em novembro, depois de ter recuperado nos quatro meses anteriores. No comércio, as expectativas de emprego também registaram um agravamento em novembro.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou em outubro uma diminuição homóloga de 2,9% (variação de -3,0% em setembro).

Em novembro, as perspetivas de emprego na indústria agravaram-se, interrompendo o perfil de recuperação iniciado em julho.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma ligeira diminuição homóloga em outubro, passando de uma variação de -0,5% em setembro para -0,2%.

O saldo das expectativas de emprego na construção diminuiu em novembro, depois de ter aumentado nos quatro meses anteriores.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em novembro, após ter diminuído em outubro.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma redução significativamente menos intensa em outubro, passando de uma taxa de variação homóloga de -9,3% para -0,1%. O desemprego registado ao longo do mês acelerou ligeiramente em outubro, com uma variação homóloga de 10,0% (9,8% no mês anterior).

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de outubro cresceram 4,0% em termos homólogos (variação de -3,9% em setembro). O desemprego registado ao longo do mês abrandou, apresentando um crescimento homólogo de 5,1% (7,4% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram, em setembro e outubro, um crescimento homólogo de 2,8% (variação de 3,6% em outubro de 2019).

Mercado de Trabalho

Gráfico 48

Desemprego

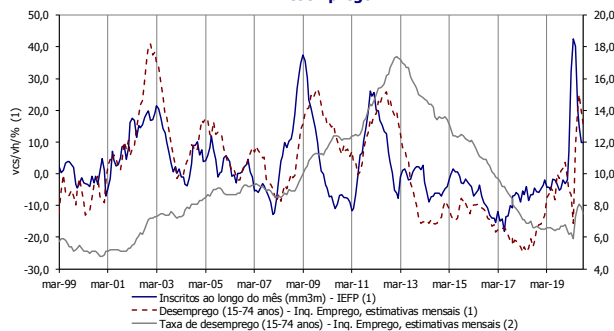


Gráfico 49

Emprego

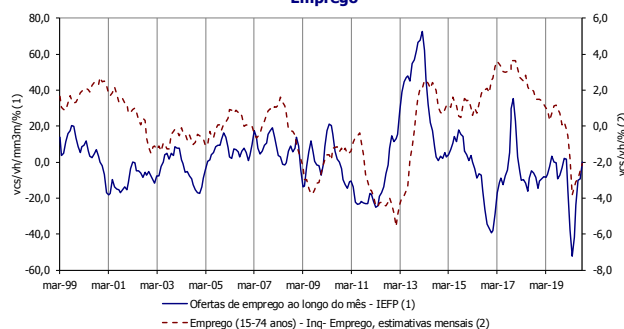


Gráfico 50

Indicadores Síntese - Emprego

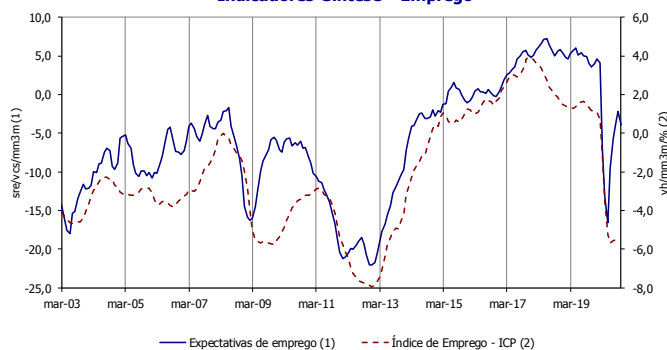
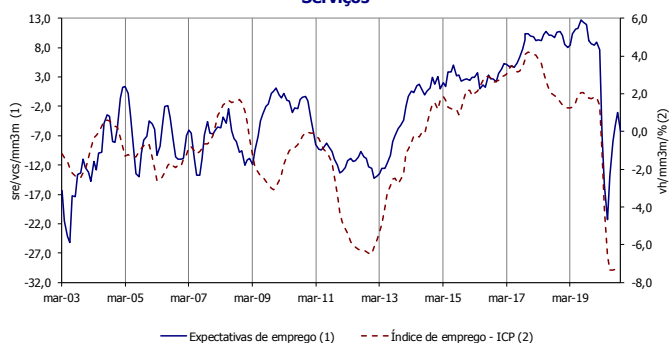


Gráfico 51

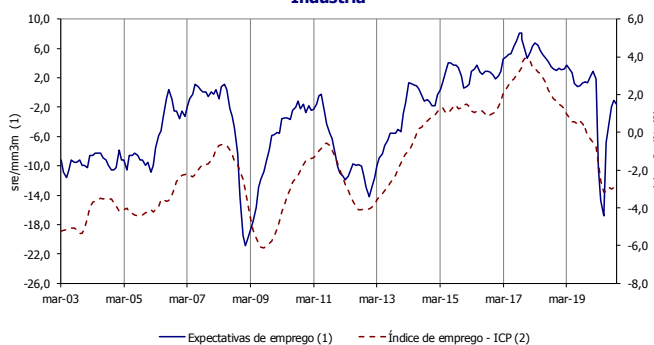
Serviços *



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 52

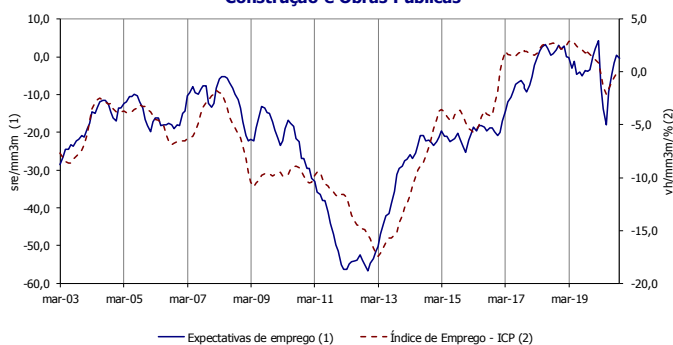
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 53

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019		2020										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,1	6,7	6,7	5,6	7,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-8,3	0,9	-1,6	-15,2	24,9													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-3,0													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,9	0,6	0,3	-3,6	-3,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-4,5	2020.II	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,3	0,5	-0,4	-4,5	-1,3													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,4	6,7	6,4	5,9	8,1	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	5,9	7,3	7,9	8,1	7,9	7,5	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-8,2	0,9	-1,4	-15,6	24,8	0,9	1,7	3,6	-1,4	-5,1	-6,5	-15,6	8,6	20,2	24,8	19,6	15,0	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,1	0,7	-0,2	-3,8	-2,9	0,7	0,1	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	-3,8	-3,4	-3,1	-2,9	-2,5	-2,1	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,7	1,2	0,7	-5,2	-5,5	1,4	1,2	1,2	1,1	0,7	-1,2	-3,4	-5,2	-5,7	-5,6	-5,5	-5,3	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,6	0,6	-0,2	-0,8	-3,2	-3,0	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,8	-1,6	-2,6	-3,2	-3,1	-2,9	-3,0	-2,9	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,1	1,6	0,8	-2,1	-0,5	1,9	1,6	1,4	1,2	0,8	-0,2	-1,4	-2,1	-1,6	-0,9	-0,5	-0,2	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-7,4	ago-20	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,6	2,1	1,7	1,4	-6,6	-7,3	1,8	1,7	1,8	1,8	1,4	-1,1	-4,1	-6,6	-7,4	-7,4	-7,3	-7,1	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-3,4	-2,0	6,8	40,3	9,8	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	32,2	42,6	40,3	20,5	15,0	9,8	10,0	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-52,1	mai-20	72,5	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-0,4	-3,3	-15,4	-41,7	-9,3	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-37,7	-52,1	-41,7	-23,8	-10,2	-9,3	-0,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	5,0	3,6	4,1	-16,6	-3,8	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0	-13,1	-16,6	-9,4	-5,6	-3,8	-2,2	-3,9
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	1,0	1,4	1,9	-16,8	-1,9	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3	-14,7	-16,8	-6,8	-4,0	-1,9	-1,1	-1,7
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	-5,0	-3,5	4,2	-18,0	-1,5	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7	-1,5	0,4	-0,3
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	1,6	0,6	0,8	-8,5	-4,3	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7	-7,5	-8,5	-5,4	-3,9	-4,3	-2,9	-3,6
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	12,3	8,6	7,7	-21,3	-5,2	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8	-15,4	-21,3	-13,8	-8,0	-5,2	-3,1	-6,4
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	-1,2	1,2	6,8	73,2	66,1	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1	55,9	73,2	69,2	65,4	66,1	64,4	67,2
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,6	3,3	3,5	0,0	2,8	3,7	3,3	3,4	3,6	3,5	1,7	0,0	0,0	1,5	2,6	2,8	2,8	-
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	6,4	4,6	5,7	4,6	4,4	2,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,8	2020.II	2,1	3,4	2,0	3,4	2,0	2,6	5,8	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2020.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi -0,2% em novembro, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada nos dois meses anteriores. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Saúde" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 2,1%, 2,3% e 1,2%, respetivamente (2,5%, 1,4% e 1,7% em outubro). Nas classes com contribuições negativas salientam-se as de "Transportes" e de "Vestuário e calçado", com variações homólogas de -3,2% e -3,7% (-2,9% no mês anterior em ambos os casos).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi nula em novembro (0,1% entre maio e outubro).

Em novembro, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,4% (-0,3% em setembro e outubro). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,1%, após uma variação de 0,2% no mês anterior.

IPC de Bens e Serviços

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,5% em outubro e novembro (-0,6% entre julho e setembro), enquanto a componente de serviços apresentou um crescimento de 0,8% (1,0% em setembro e outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de -0,2% em novembro (-0,1% em outubro). Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses nula (0,1% entre agosto e outubro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,4% em novembro (-0,6% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,1 p.p. à taxa do IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,3 p.p. no mês anterior.

O IHPC apresentou uma variação média nos últimos doze meses de -0,1% em novembro (variação nula em setembro e outubro), sendo inferior em 0,5 p.p. à taxa da AE em novembro.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos cinco meses, depois de ter aumentado desde o início do ano.

Em novembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas estabilizou na construção e obras públicas, e diminuiu na indústria transformadora, comércio, e serviços, de forma mais acentuada no primeiro caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em novembro uma taxa de variação homóloga de -4,9% (-4,8% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1%, superior em 0,2 p.p. à observada em outubro.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em -0,1% em outubro (variação nula em setembro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 1,1% (1,2% no mês precedente).

Preços

Gráfico 54

Índice de Preços no Consumidor

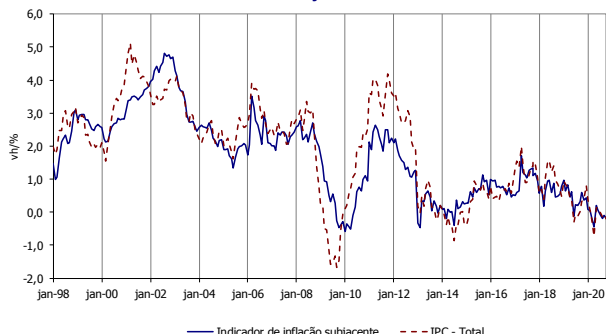


Gráfico 55

IPC de Bens e de Serviços

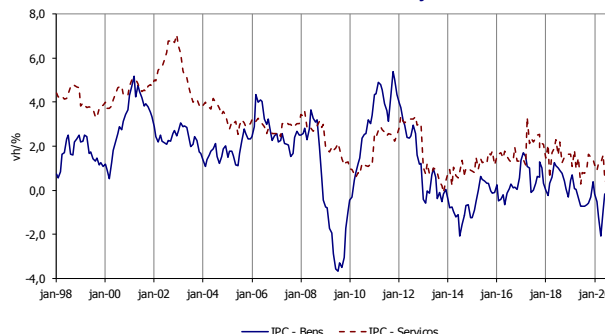
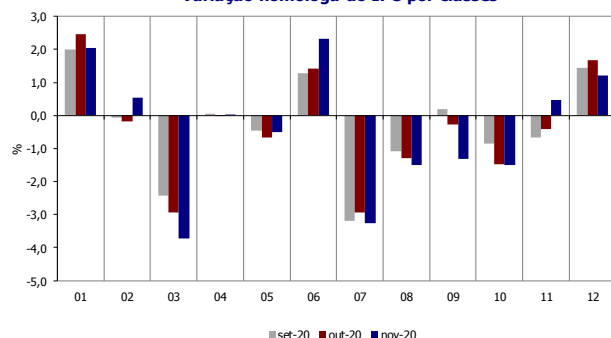


Gráfico 56

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 57

Indústria Transformadora

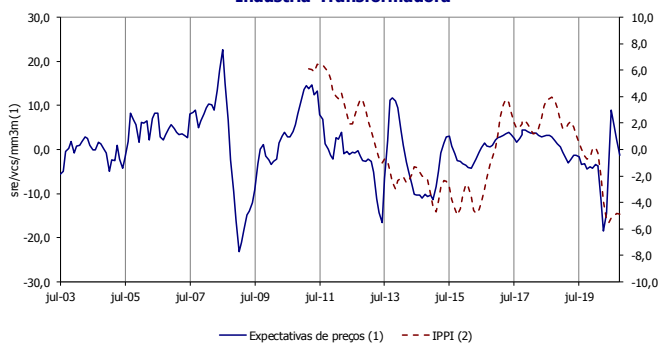


Gráfico 58

Expectativas de Preços - Serviços

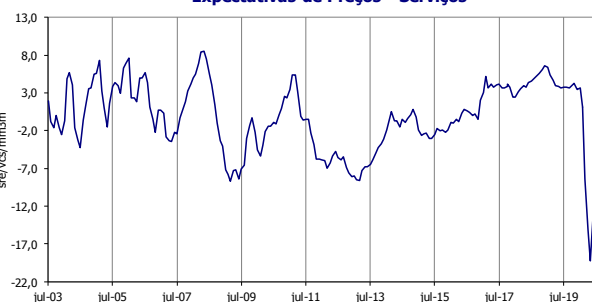


Gráfico 59

Expectativas de Preços - Comércio

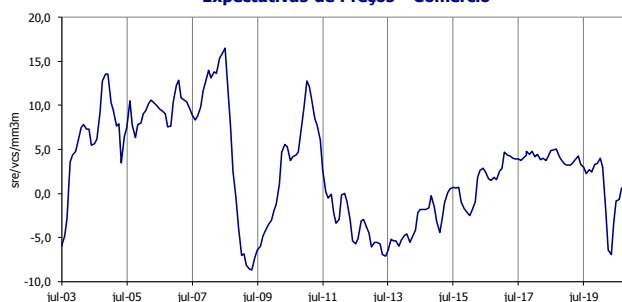


Gráfico 60

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019		2020										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	-0,2	0,3	0,4	-0,3	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	-0,7	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	0,6	1,4	1,2	1,4	0,2	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	-0,3	0,2	0,5	-0,2	-0,4	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,1	0,4	0,2	-0,1	-0,1	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	0,0	-0,6	-0,3	-5,3	-5,0	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,8	-4,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	-0,3	-1,2	-1,3	-2,0	-1,8	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-2,0	-1,8	-1,5	-1,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	11,7	9,0	14,2	33,2	22,7	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9	22,7	19,5	16,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-3,4	-3,8	-3,7	-14,5	5,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9	5,2	2,1	-1,3
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	0,5	-2,1	0,4	-10,8	-5,2	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1	-5,2	-4,2	-4,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	2,3	3,3	2,9	-6,9	-0,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9	-0,7	0,6	0,2
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	3,7	4,2	1,2	-19,2	-4,8	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0	-4,8	-3,2	-3,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-5,0	abr-15	4,0	mai-03	1,0	0,8	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	0,2	0,9	-0,6	-0,7	-0,7	-0,7	0,5	0,2	0,1	0,4	0,7	0,8	1,2	1,1	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,5	2020.II	1,5	1,8	1,7	1,7	1,6	1,9	4,5	2,2													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,6	0,9	0,6	0,7	0,9	1,0	1,0													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2020.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE (2015=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2015=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100)*, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2020 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.